

PERFIL DE INTERNAÇÃO DE PACIENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA GERAL NA CIDADE DE PELOTAS/RS

MATHEUS MARON VALÉRIO¹; FRANCINE LEMONS MONTEIRO ²; JANINE PEREIRA DUARTE³; NICOLAS KICKHOFEL WEISSHAHN⁴; THAMIRES LORENZET CUNHA SEUS⁵

¹Universidade Católica de Pelotas – matheusvalerio.fisioterapia@gmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – fran_lemmons@hotmail.com

³Universidade Católica de Pelotas – janine92pereira@hotmail.com

⁴Universidade Católica de Pelotas – nickweissshahn@hotmail.com

⁵Universidade Católica de Pelotas – thamires.seus@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As unidades de terapia intensiva (UTI's) são consideradas como locais destinados à prestação de assistência especializada ao paciente em estado crítico e atualmente o aumento da expectativa de vida e crescimento das doenças crônicas tem aumentado a demanda deste atendimento especializado (BOLELA & JERICÓ, 2006). Desta forma, as UTI's têm papel fundamental no que diz respeito a assistência de alta complexidade, envolvendo uso de recursos tecnológicos e terapêuticos de ponta (FREITAS, 2010).

Os atendimentos nesses centros ficam ao cuidado permanente de uma equipe multidisciplinar, onde podemos destacar médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, além de outros profissionais da saúde. Sendo que estes, devem ter conhecimentos específicos da área de terapia intensiva, além de que a experiência prática da equipe é também fator importante de sucesso da UTI, no que se diz respeito à recuperação dos pacientes (PAIVA *et al*, 2002).

Contudo, as UTI's geram um alto custo para os hospitais, devido ao atendimento especializado que necessita de alta tecnologia para suprir as necessidades. Compreender as características dos pacientes que internam nesta unidade, bem como variáveis de procedência e destino pós alta, auxiliam no redirecionamento e nas decisões que irão determinar o tempo adequado de internação (DIAS *et al*, 2006). Devido a estas considerações, profissionais da área da saúde vem desenvolvendo estratégias para padronizar e melhorar a qualidade dos cuidados à saúde, através de pesquisas para descrever o perfil do público alvo (FAVARIN & CAMPONOGARA, 2012).

Baseado nas considerações descritas acima, o presente estudo tem como objetivo descrever as características de internação dos pacientes de uma UTI de hospital universitário na cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por ser do tipo documental, com caráter retrospectivo e quantitativo, realizado a partir da análise dos dados registrados por escriturários de uma UTI geral adulta de um Hospital Universitário na cidade de Pelotas/RS, durante o período de janeiro a setembro de 2017. O estudo foi realizado após a aprovação do comitê de ética em pesquisa da Universidade Católica de Pelotas sob o número CAAE70044117.2.0000.5339.

Foram incluídas as variáveis: sexo, idade, procedência, diagnóstico clínico, tempo de internação, e destino (alta ou óbito). Nos casos de alta da unidade, foi

coletado o destino (enfermaria do próprio hospital ou transferência para outras instituições). Esta unidade de tratamento possui 20 leitos, porém estes dados foram coletados apenas nos leitos atendidos pelo Sistema Único de Saúde, totalizando 16 leitos.

Os dados obtidos foram digitados em uma planilha do programa *Microsoft Excel 2013* e, posteriormente, realizado a análise descritiva através do pacote estatístico *STATA 12.0*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra obtida para este estudo foi de 423 pacientes, onde a descrição em relação ao motivo da internação se encontra na tabela 1. Salienta-se que não foi possível obter dados a respeito da internação de 6 indivíduos devido à falta de registro.

TABELA 1. Perfil de internação de pacientes de uma UTI geral de hospital universitário da cidade de Pelotas/RS- 2017.

	Média	±dp
Idade (n=294)	54,9	19,3
Sexo (n=422)	N	%
Masculino	239	56,6
Diagnóstico (n=416)		
Sepse	28	6,7
Distúrbios Cardiológicos	12	2,9
Distúrbios Respiratórios	53	12,7
Distúrbios Neurológicos	135	32,5
Pós-Operatório	121	29,1
Distúrbios Renais	7	1,7
Distúrbios Digestivos	8	1,9
Queimaduras	4	1,0
Neoplasias	11	2,6
Outros	37	8,9

Podemos observar que a média de idade dos pacientes internados foi de 54,9 anos, sendo que a menor e maior idade foram, 13 e 100 anos respectivamente.

Dentre a procedência destes indivíduos destaca-se que 46,9% (n=194) eram oriundos do pronto socorro, 26,3% (n=109) do bloco cirúrgico, 23,3% (n=99) das enfermarias do próprio hospital, 1,9% (n=8) realocados dentro da própria UTI e 1% (n=4) advindos de outras instituições.

A respeito do tempo de internação a média de dias internados nesta UTI foi de 6,5 (±9,05) dias, sendo a prevalência de óbitos de 34,3% (n=144). Entretanto daqueles que receberam alta (65,7%), evidencia-se que 95,3% (n=262) foram admitidos nas próprias enfermarias do hospital e os demais encaminhados para outras instituições.

Em um estudo realizado por Borges (2016) constatou que grande parte dos pacientes internado em leitos de UTI's da rede pública em Porto Alegre – RS foram homens com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio e angina ficando internados em média 16,6 dias, nossos resultados divergem tendo em vista a baixa incidência de distúrbios cardiológicos aqui encontrados. O perfil de internação de um hospital

relaciona-se com as especialidades disponíveis no mesmo. O referido hospital em estudo tem perfil universitário com residências médicas em cirurgia geral e neurocirurgia além de estar próximo ao pronto socorro municipal, o que pode justificar as internações por causas neurológicas.

Tendo em vista que os dados coletados são baseados em um registro dos escriturários e estes estão suscetíveis à preenchimento incompleto e/ou incorreto, ressaltamos este fato como uma limitação do estudo.

4. CONCLUSÕES

Nesta UTI podemos observar uma diversidade de motivos pelos quais os pacientes internam, no entanto verificamos que a maior parte destes são homens portadores de distúrbios neurológicos ou provenientes de condições pós operatórias.

Sendo assim, conhecer o perfil de internação é de suma importância para que se possa oferecer um atendimento mais especializado e direcionado as características dos pacientes, visando diminuir o tempo de internação bem como a mortalidade nesta unidade além de contribuir para melhores condições após a alta da unidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLELA, F.; JERICÓ M.C. Unidades de terapia intensiva: considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.10, n.2. p.301-309, 2006.

BORGES, M.O. A procedência dos pacientes adultos que utilizaram UTI no sistema única de saúde em Porto Alegre – RS. 2016. Monografia (Especialização em Saúde Pública – Faculdade de Medicina) – Curso de especialização em Saúde Pública, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DIAS, A.T.; NUNES, W.A.; MATTA, P.O. Índices de gravidade em unidade de terapia intensiva adulto: avaliação clínica e trabalho da enfermagem. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. v.18, n.3.p.276-281, 2006.

FAVARIN, S.S; CAMPONAGARA, S. Perfil dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva adulto de um hospital universitário. **Rev Enferm UFSM**, Santa Maria, v.2n n.2. p.320-329, 2012

FREITAS, E.R.F.S. Perfil e gravidade dos pacientes das unidades de terapia intensiva: aplicação prospectiva do escore APACHE II. **Rev. Latinoam Enferm.** v.18, n.3.p-317-323,2010.

PAIVA, S.A.R.; MATAI, O.; RESENDE, N.; CAMPANA, A.O. Análise de uma população de doentes atendidos em unidade de terapia intensiva – estudo observacional de sete anos (1992-1999). **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. v.14, n.2. p.73-80, 2002.